

**IDENTIDADE, REPRESENTATIVIDADE E PROTAGONISMO NEGRO NA
LITERATURA INFANTIL**

**DENTITY, REPRESENTATION, AND BLACK LEADERSHIP IN CHILDREN'S
LITERATURE**

**Amanda Casteleri Silva¹, Livia Braga Pinheiro², Maria Paula Silva³, Juarez Monteiro
de Rezende⁴, Samantha Guimarães de Castro⁵, João Paulo Demétrio de Arantes⁶**

¹ Faculdade Três Pontas – FATEPS / Grupo Unis; Três Pontas; Minas Gerais; E-mail:
amanda.silva18@alunos.unis.edu.br; ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9410-2813>

² Faculdade Três Pontas – FATEPS / Grupo Unis; Três Pontas; Minas Gerais; E-mail:
livia.pinheiro@alunos.unis.edu.br; ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0627-7357>

³ Faculdade Três Pontas – FATEPS / Grupo Unis; Três Pontas; Minas Gerais; E-mail:
maria.silva48@alunos.unis.edu.br; ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0042-2838>

⁴ Faculdade Três Pontas – FATEPS / Grupo Unis; Três Pontas; Minas Gerais; E-mail:
juarez.rezende@professor.unis.edu.br; ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2522-844X>

⁵ Faculdade Três Pontas – FATEPS / Grupo Unis; Três Pontas; Minas Gerais; E-mail:
samantha.castro@professor.unis.edu.br; ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8847-4084>

⁶ Faculdade Três Pontas – FATEPS / Grupo Unis; Três Pontas; Minas Gerais; E-mail:
joao.arantes@professor.unis.edu.br; ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4756-0995>

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o protagonismo negro na literatura infantil e sua contribuição para a construção da identidade étnico-racial e para a promoção de práticas pedagógicas antirracistas na educação básica. A pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, fundamentada em autores que discutem a literatura infantil, a representatividade, a educação para as relações étnico-raciais e a legislação educacional brasileira. Os resultados evidenciam que a literatura infantil, quando utilizada de forma intencional e crítica, constitui um recurso didático importante para a formação da identidade, desconstrução de estereótipos e o fortalecimento do sentimento de pertencimento das crianças negras. Além disso, percebe-se que a escola desempenha um papel essencial na construção de uma educação inclusiva e antirracista, sendo necessário descolonizar o currículo, ampliar o repertório de obras que representem a pluralidade cultural brasileira. Conclui-se que a valorização do protagonismo negro na literatura infantil é uma prática pedagógica indispensável para a efetivação da igualdade racial e para o desenvolvimento de uma educação mais justa e democrática.

Palavras-chave: Representatividade. Protagonismo Negro. Literatura Infantil.

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil desempenha um papel central na formação das crianças, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem, do imaginário e da construção de valores sociais. Além de entreter, os livros infantis podem ser ferramentas transformadoras na luta contra o racismo, promovendo reflexões e diálogos que incentivem o respeito à diversidade. No entanto, ainda é possível observar uma escassa representatividade de personagens negros em posição de protagonismo, sendo muitas vezes retratados de maneira estereotipada ou secundária, o que reforça a exclusão e a invisibilização dessa população desde os primeiros anos de vida.

Diante desse cenário, surge a necessidade de refletir sobre o papel da literatura infantil na valorização da diversidade étnico-racial e na promoção de uma educação antirracista. A escolha consciente de livros que representam diferentes culturas e perspectivas, mediada por educadores e responsáveis, torna-se fundamental para fortalecer identidades positivas e estimular a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

A discussão sobre o protagonismo negro nas narrativas infantis também está diretamente relacionada à implementação de políticas públicas e diretrizes curriculares que incentivem a inclusão e a pluralidade cultural no ambiente escolar. Nesse sentido, a pesquisa busca investigar como a literatura infantil pode ser utilizada como recurso pedagógico para valorizar a diversidade, promover a equidade racial e formar leitores críticos, empáticos e comprometidos com a construção de um mundo mais igualitário.

Portanto, o presente estudo tem como objetivo analisar a importância do protagonismo negro na literatura infantil como instrumento de valorização da identidade étnico-racial e promoção de práticas pedagógicas antirracistas, por meio de uma revisão bibliográfica de livros, produções acadêmicas e documentos oficiais que abordam literatura infantil, identidade étnico-racial e educação antirracista.

2 A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E DO PROTAGONISMO NEGRO NA LITERATURA INFANTIL

2.1 Fundamentos da Literatura Infantil

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura. Por isso, deve ser compreendida como uma forma de arte, um fenômeno de expressão e criatividade que representa o mundo e a vida

por meio da palavra. Conforme Cangneti (1996), a literatura infantil leva a criança à descoberta do mundo, em um espaço onde sonhos, fantasia e realidade se entrelaçam, permitindo que ela se envolva, compreenda e atue em um universo simbólico, capaz inclusive de ressignificar sua própria realidade, seja ela positiva ou negativa.

Segundo Costa (2013) o termo “literatura” passou a ser utilizado a partir do final do século XVIII, para distinguir e classificar textos de escrita imaginativa. Ainda conforme o autor, a literatura configura-se como uma instituição do pensamento e da arte que tem formato próprio e específico. A linguagem literária relaciona-se com o inconsciente, com a reprodução simbólica do real e com a palavra em estado de arte.

Assim, entende-se que o literário traz a marca da invenção e da quebra de padrões de escrita e de representação do mundo e do homem. Conforme Paulino (1999, apud Costa, 2013) reforça esta ideia ao dizer que

Os textos literários envolvem, simultaneamente, a emoção e a razão em atividade. Sua organização provoca surpresa, por fugir ao padrão característico da maioria dos textos em circulação social. E fugir ao padrão hegemônico não quer dizer negar qualquer padrão. Os padrões literários existem e devem ser também conhecidos pelo leitor. [...]. Trata-se, portanto, de uma leitura que exige habilidades e conhecimentos de mundo, de língua e de textos bem específicos de seu leitor. E no momento mesmo da leitura literária todo esse repertório vai-se modificando, sendo desestabilizado por sua pluralidade e ambiguidade. Esse seria o processo de produção do conhecimento característico da leitura literária. (PAULINO, 1999, p.74, apud COSTA 2013, p.17)

Dessa forma, pode-se afirmar que a leitura literária mobiliza não apenas o repertório do leitor, mas também sua sensibilidade, desafiando-o a lidar com múltiplos sentidos, ambiguidades e formas de ver o mundo. É nesse movimento que a literatura se torna também um espaço de formação crítica e estética.

Assim, pode-se dizer que a literatura infantil, como uma subdivisão da literatura e arte, é, segundo Coelho (2000), uma porta de entrada para a construção de uma nova maneira de pensar, funcionando como um recurso que desperta emoções, proporciona diversão e prazer. Por meio de histórias, mitos, lendas, poemas, contos, peças teatrais e outras criações imaginativas, adaptadas ao universo infantil, ela contribui para a educação integral da criança, auxiliando na formação de sua identidade e de seu próprio modo de ser.

Segundo Costa (2013), a literatura infantil exerce três funções centrais: educativa, ao aprimorar para o desenvolvimento cognitivo, moral e ético da criança; estética, ao despertar a sensibilidade artística, o prazer e o gosto pela leitura; e formativa, na medida em que promove valores, identidade e compreensão crítica do mundo. Por meio de histórias, mitos, lendas, poemas, contos, peças teatrais e outras criações imaginativas adaptadas ao universo infantil, a

literatura colabora para a educação integral da criança e para a construção de seu próprio modo de ser.

A formação do leitor é um dos objetivos centrais da literatura infantil. Segundo Silva (2009), apesar de direcionada a determinada faixa etária, ela possui conteúdos capazes de lapidar a imaginação e auxiliar na compreensão e resolução de conflitos internos. Abramovich (1997, p.16) enfatiza: “Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias [...] Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão do mundo [...]”.

Costa (2013) complementa que o leitor mirim se sente recompensado ao ler, seja pelo aprendizado, pela superação de obstáculos ou pela experiência emocional proporcionada pelos textos. A prática da leitura deve ser contínua, abrangendo textos variados e complexos, permitindo o crescimento gradual das habilidades cognitivas, interpretativas e criativas.

Ressalta Zilberman (2003) que se deve mediar a leitura de forma a desencadear múltiplas interpretações, respeitando a percepção singular do universo representado em cada criação literária. Esse acompanhamento pedagógico contribui para a formação de leitores críticos, autônomos e capazes de compreender múltiplas perspectivas do mundo.

Para garantir uma experiência literária significativa, a escolha dos livros deve observar critérios de qualidade, relevância e adequação à criança. Costa (2013) destaca a importância de considerar os interesses e necessidades dos alunos, de modo que não se tornem os únicos responsáveis pelo processo de seleção, o conhecimento da produção literária clássica e contemporânea; a atualização sobre lançamentos e edições recentes; a adequação às diretrizes pedagógicas e princípios da educação contemporânea; as qualidades estéticas e emancipatórias dos textos, evitando preconceitos e moralismos. Além disso, a seleção de livros deve promover diversidade cultural, riqueza linguística e ausência de estereótipos.

O papel do professor é para o sucesso do trabalho com literatura infantil. Costa (2013) enfatiza que, caso o docente demonstre desconhecimento das obras, poderá gerar afastamento e recusa à leitura por parte das crianças. É responsabilidade do professor sensibilizar-se para o texto literário, conhecer autores e obras, compreender suas funções e adequar a seleção de livros às necessidades e ao estágio de desenvolvimento dos alunos.

A mediação docente, para Costa (2013), deve valorizar a participação ativa do leitor, suas interpretações e respostas emocionais, priorizando o desenvolvimento da compreensão crítica e criativa, mais do que a análise rígida de categorias literárias. Essa abordagem permite que a criança construa autonomia, repertório cultural e identidade a partir da leitura.

Essa necessidade, para a autora, se dá uma vez que a literatura infantil funciona como um poderoso instrumento de representação simbólica, permitindo que a criança se reconheça nas histórias e também compreenda realidades diferentes da sua própria. Nesse sentido, ela atua como espelho, quando possibilita à criança identificar-se com personagens, situações e valores, e como janela, quando amplia seu olhar para outras culturas, experiências e formas de viver.

Por meio das narrativas, a criança reflete sobre si mesma e sobre o mundo ao seu redor. Costa (2013) observa que a identificação leitor-personagem é um elemento central para o envolvimento afetivo e cognitivo da criança, funcionando como um elo entre sua experiência pessoal e o conteúdo literário.

Além disso, para Costa (2013), a literatura infantil prepara a criança para compreender e respeitar a diversidade social, cultural e étnico-racial. Essa função formativa estabelece uma ponte direta para o próximo tema da pesquisa, relacionado à representatividade e protagonismo negro nas obras infantis, evidenciando como a escolha de livros diversos pode reforçar identidades positivas e combater estereótipos desde a infância.

2.2 Identidade, representatividade e protagonismo negro na Literatura Infantil

Refletir sobre identidade, representatividade e protagonismo negro na literatura infantil implica compreender que as narrativas destinadas às crianças não são neutras: elas transmitem valores, visões de mundo e referências culturais que influenciam diretamente a formação identitária e social do leitor. Durante muito tempo, a literatura infantil brasileira privilegiou representações brancas e eurocêntricas, relegando os personagens negros a papéis secundários ou estereotipados. Essa ausência simbólica contribuiu para o processo de invisibilização da população negra e para a reprodução de preconceitos e desigualdades desde a infância (MUNANGA, 2005).

Segundo Gomes (2017), a representatividade na infância é essencial para o desenvolvimento da autoestima e do sentimento de pertencimento. Quando as crianças não se veem refletidas positivamente nas histórias, internalizam a ideia de que suas origens e características são menos valiosas. A autora ressalta que “a ausência de representações positivas sobre o negro nos espaços sociais e culturais reforça a ideologia do branqueamento e o silenciamento da diversidade” (GOMES, 2017, p. 45). Assim, garantir a presença de personagens negros como protagonistas nas obras literárias é uma forma de promover a valorização da identidade étnico-racial e de construir práticas educativas verdadeiramente inclusivas e antirracistas.

Para Munanga (2005), compreender a questão racial significa reconhecer que o racismo está estruturado nas relações sociais, nas instituições e também nas produções culturais. A literatura, enquanto manifestação simbólica, reflete e, ao mesmo tempo, pode questionar essas estruturas. O autor destaca que a escola tem papel decisivo na desconstrução de preconceitos, devendo oferecer às crianças oportunidades de contato com narrativas diversas, que expressem as múltiplas identidades que compõem a sociedade brasileira.

A literatura infantil, nesse contexto, assume um papel pedagógico e político de grande relevância. De acordo com Cavalleiro (2024), as práticas escolares e culturais que valorizam a presença negra contribuem para o fortalecimento da autoestima das crianças e para a construção de uma visão positiva sobre sua ancestralidade. A autora enfatiza que, quando o professor escolhe e trabalha obras literárias que apresentam protagonistas negros em posições de destaque, promove não apenas a inclusão, mas também o reconhecimento da importância da história e da cultura afro-brasileira na formação da identidade nacional.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (BRASIL, 2004) orientam que o trabalho pedagógico considere a diversidade como princípio fundamental, garantindo que a literatura e outros recursos didáticos representem a pluralidade de etnias, culturas e experiências humanas. Assim, o livro infantil torna-se uma ferramenta de resistência e transformação, pois permite às crianças negras reconhecerem-se de forma positiva e, às não negras, compreenderem e respeitarem a diferença.

Ribeiro (2019) reforça que a representatividade é uma forma de poder, pois “ver-se representado positivamente é o primeiro passo para acreditar que se pode existir plenamente” (RIBEIRO, 2019, p. 68). Dessa forma, o protagonismo negro na literatura infantil não é apenas uma questão estética ou simbólica, mas uma necessidade social e educativa. A presença de personagens negros em papéis de liderança, coragem e sensibilidade contribui para a formação de uma consciência antirracista desde a infância, abrindo espaço para novas narrativas e modelos de identidade.

A ausência de representatividade, por outro lado, gera impactos profundos no desenvolvimento subjetivo das crianças. Quando a literatura reproduz estereótipos raciais, ela reforça o preconceito e limita as possibilidades de identificação positiva. Conforme destaca Cavalleiro (2024), o racismo velado presente nos materiais escolares e literários atua como uma forma de exclusão simbólica, que desvaloriza a cultura negra e perpetua desigualdades. Combater essa exclusão requer, portanto, uma ação intencional de educadores e autores comprometidos com a diversidade e a justiça social.

A presença de protagonistas negros na literatura infantil favorece o desenvolvimento da empatia, da autoconfiança e da valorização da pluralidade cultural. Para as crianças negras, ver-se representadas como inteligentes, belas e capazes é um ato de afirmação identitária; para as crianças não negras, é um exercício de respeito e reconhecimento do outro. Como explica Gomes (2017), a escola e a literatura têm o poder de formar sujeitos críticos, capazes de compreender que a diferença é parte essencial da condição humana e deve ser celebrada, não combatida.

Portanto, promover a identidade, a representatividade e o protagonismo negro na literatura infantil é um compromisso ético e educativo. A inserção de narrativas diversas no cotidiano escolar contribui para a construção de uma sociedade mais justa, plural e igualitária. A literatura, quando mediada de forma sensível e crítica, torna-se um espelho que reflete a beleza da diversidade e uma janela que amplia o olhar das crianças para um mundo de respeito, empatia e pertencimento (MUNANGA, 2005; GOMES, 2017; RIBEIRO, 2019).

2.2.1 Educação para as relações étnico-raciais

A promulgação da Lei nº 10.639/2003 representou um marco histórico para a educação brasileira ao tornar obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em todas as escolas públicas e privadas do país. Essa lei altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996), inserindo os artigos 26-A e 79-B, com o objetivo de promover o reconhecimento da contribuição dos povos africanos e afrodescendentes na formação da sociedade brasileira, bem como o combate às práticas de discriminação racial no ambiente escolar (BRASIL, 2003).

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. § 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'. (BRASIL, 2003)

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 1/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCNERER), cabe à escola desenvolver ações educativas que promovam a valorização da identidade, da história e da cultura afro-brasileira, considerando as diferenças como fator de enriquecimento da convivência democrática (BRASIL, 2004). Nesse sentido, a escola assume papel fundamental na formação de cidadãos críticos, conscientes de sua identidade e do valor da diversidade étnico-racial.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça esse compromisso ao afirmar que o currículo deve garantir “a valorização da diversidade de saberes e vivências culturais” e a “promoção de práticas que respeitem as diferenças e enfrentem o preconceito” (BRASIL, 2017, p. 14). No contexto da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, a BNCC destaca a importância de possibilitar às crianças o reconhecimento de si mesmas e dos outros, a construção de uma imagem positiva de sua identidade racial e cultural, e o respeito à pluralidade das manifestações culturais.

Trabalhar as relações étnico-raciais vai além do cumprimento de uma lei: implica em descolonizar o currículo, rompendo com a narrativa única eurocêntrica que, historicamente, silenciou as vozes negras e indígenas na história do país. Munanga (2005) defende que a educação antirracista deve provocar o reconhecimento das desigualdades raciais e incentivar o diálogo sobre a formação multicultural do Brasil, garantindo que os estudantes compreendam o racismo como uma construção social e aprendam a combatê-lo.

Entre as práticas pedagógicas possíveis, destaca-se o uso da literatura infantil como recurso didático para a promoção da igualdade racial. De acordo com Gomes (2012), as narrativas literárias possibilitam que as crianças se vejam representadas positivamente e aprendam a valorizar diferentes expressões culturais. A literatura, portanto, torna-se ferramenta de formação de identidades positivas e de resistência simbólica frente aos estereótipos ainda presentes nos materiais didáticos e na sociedade.

A adoção de propostas pedagógicas antirracistas exige do professor uma postura crítica e reflexiva, conforme orienta a LDB (BRASIL, 1996), que estabelece a formação ética e o respeito ao bem comum como princípios da educação nacional. Assim, o compromisso com a igualdade racial deve perpassar o projeto político-pedagógico (PPP), os materiais didáticos, as práticas avaliativas e o cotidiano escolar, promovendo um ambiente que reconheça e celebre a diversidade como elemento essencial da aprendizagem e da cidadania.

Dessa forma, reconhece-se que a literatura infantil é uma ferramenta essencial na formação de crianças conscientes de sua identidade e do valor da diversidade étnico-racial. Ao

inserir personagens negros como protagonistas e ao retratar positivamente a cultura afro-brasileira e africana, essas obras contribuem para a desconstrução de estereótipos e para o fortalecimento da autoestima e do sentimento de pertencimento das crianças negras. Nesse sentido, com o intuito de subsidiar práticas pedagógicas comprometidas com uma educação antirracista, apresenta-se, no Anexo A, uma seleção de livros infantis que podem ser utilizados como recursos didáticos para o trabalho com as relações étnico-raciais no contexto escolar

3 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa caracterizou-se como uma revisão bibliográfica, fundamentada em autores e estudos que abordam os campos da literatura infantil, da identidade étnico-racial, da representatividade e da educação antirracista. A revisão bibliográfica consistiu na seleção, leitura e análise crítica de materiais publicados, como livros, artigos científicos, dissertações e documentos oficiais, que tratam da temática em questão, buscando compreender como o protagonismo negro na literatura infantil tem sido discutido no meio acadêmico e quais contribuições essas obras oferecem para a valorização da identidade étnico-racial no contexto educacional.

A seleção das fontes foi orientada por critérios de relevância teórica, atualidade e credibilidade científica, priorizando produções que dialogassem diretamente com os objetivos da pesquisa. Após a identificação e sistematização dos materiais, procedeu-se à leitura analítica e à categorização dos principais conceitos e perspectivas teóricas emergentes.

Essa abordagem possibilitou a construção de um panorama sobre o protagonismo negro na literatura infantil e sua relação com a formação identitária e as práticas pedagógicas comprometidas com a equidade racial. Além disso, a análise permitiu identificar lacunas existentes na produção acadêmica e possibilidades de avanço para novas reflexões e práticas educativas voltadas à promoção da igualdade racial.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica realizada permitiu identificar que o protagonismo negro na literatura infantil tem se consolidado como uma importante estratégia pedagógica para a promoção da igualdade racial e o fortalecimento da identidade étnico-racial de crianças negras e não negras no ambiente escolar. As obras analisadas destacam-se por romper com representações estereotipadas e por apresentar personagens negros em papéis centrais, positivos

e diversos, favorecendo o reconhecimento da pluralidade cultural brasileira (MUNANGA, 2005).

Os autores consultados evidenciam que a literatura infantil é uma poderosa ferramenta formativa, pois possibilita que as crianças reconheçam a si mesmas e aos outros por meio da imaginação, da afetividade e da empatia. Segundo Gomes (2017), ao se ver representada nas narrativas literárias, a criança negra fortalece sua autoestima e constrói uma imagem positiva de si, aspecto essencial no combate ao racismo e às práticas discriminatórias no contexto escolar.

A análise das produções também apontou que o aumento de obras com protagonistas negros está relacionado às políticas públicas e legislações educacionais — como a Lei nº 10.639/2003, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (Brasil, 2004) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) — que determinam a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, além de incentivarem a adoção de práticas pedagógicas que promovam a equidade racial e cultural.

Outro ponto observado é que o professor exerce papel central na mediação dessas obras, sendo responsável por contextualizar as narrativas e favorecer reflexões sobre pertencimento, diversidade e respeito às diferenças. Conforme destaca Munanga (2005), a efetivação de uma educação antirracista depende da formação crítica e comprometida dos educadores, capazes de reconhecer as estruturas de desigualdade presentes na sociedade e no currículo escolar.

Nesse sentido, práticas pedagógicas que utilizam a literatura infantil como recurso didático contribuem para a descolonização do currículo, pois ampliam as perspectivas culturais trabalhadas na escola e promovem a pluralidade de vozes e narrativas. A leitura de obras que valorizam personagens e culturas afro-brasileiras, quando acompanhada de discussões, dramatizações e produções artísticas, torna-se um caminho potente para o desenvolvimento da consciência histórica, social e cultural dos alunos.

Assim, os resultados obtidos confirmam que a literatura infantil com protagonismo negro é um instrumento eficaz para a formação de identidades positivas, o enfrentamento do racismo e a construção de práticas pedagógicas inclusivas, em consonância com as diretrizes da LDB, da BNCC e das políticas de educação para as relações étnico-raciais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo compreender de que forma o protagonismo negro na literatura infantil contribui para a valorização da identidade étnico-racial e para a

construção de práticas pedagógicas antirracistas no contexto educacional. A revisão bibliográfica permitiu constatar que a literatura infantil desempenha papel essencial na formação das crianças, especialmente por seu potencial de representação, identificação e formação de valores voltados ao respeito e à diversidade.

Os estudos analisados evidenciaram que a presença de personagens negros como protagonistas nas narrativas literárias possibilita às crianças negras reconhecerem-se positivamente, fortalecendo a autoestima, o pertencimento e a identidade cultural. Paralelamente, oferece às crianças não negras a oportunidade de ampliar a visão de mundo, compreendendo a diversidade como elemento constitutivo da sociedade brasileira.

Conclui-se que a implementação efetiva da Lei nº 10.639/2003 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (DCNERER) depende do comprometimento das instituições escolares e da formação dos professores, que devem atuar como mediadores críticos e conscientes no combate ao racismo e na promoção de uma educação igualitária e humanizadora.

A literatura infantil com protagonismo negro mostrou-se, portanto, uma ferramenta pedagógica de grande relevância para a descolonização do currículo e a promoção da pluralidade cultural. Ao ser trabalhada de forma intencional e reflexiva, contribui para a construção de uma escola democrática, inclusiva e comprometida com os direitos humanos.

Por fim, ressalta-se que o fortalecimento de uma educação antirracista requer o engajamento contínuo de toda a comunidade escolar — professores, gestores, famílias e estudantes — no reconhecimento da diversidade e na luta contra toda forma de discriminação. Essa perspectiva reafirma o papel social da escola como espaço de transformação, valorização das diferenças e formação de sujeitos críticos e conscientes de sua história e cultura.

Recomenda-se, em pesquisas futuras, o aprofundamento de estudos sobre a recepção das obras literárias afro-brasileiras nas escolas e o impacto dessas práticas na formação identitária das crianças.

ABSTRACT

This work aims to analyze Black protagonism in children's literature and its contribution to the construction of ethnic-racial identity and the promotion of anti-racist pedagogical practices in basic education. The research is characterized as a bibliographic review, based on authors who discuss children's literature, representation, education for ethnic-racial relations, and Brazilian educational legislation. The results demonstrate that children's literature, when used intentionally and critically, constitutes an important teaching resource for the formation of identity, deconstruction of stereotypes, and strengthening of Black children's sense of belonging. Furthermore, it is clear that schools play an essential role in building an inclusive

and anti-racist education, requiring the decolonization of the curriculum and the expansion of the repertoire of works that represent Brazilian cultural plurality. The conclusion is that valuing Black protagonism in children's literature is an indispensable pedagogical practice for the realization of racial equality and the development of a more just and democratic education.

Keywords: Representation, Black Protagonis, Children's Literature.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 14 abril 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 jun. 2004.

CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre.** Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Racismo e antirracismo na educação:** Repensando nossa escola. 7. ed. São Paulo: Selo Negro Edições, 2024. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 ago. 2025.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura: arte, conhecimento e vida.** São Paulo: Peirópolis, 2000.

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da Literatura infantil.** Curitiba: InterSaberes, 2013.

GOMES, Nilma Lino. **Educação cidadã, etnia e raça:** o trato pedagógico da diversidade. In: CAVALLEIRO, Eliane dos Santos (org.). Racismo e antirracismo na educação: Repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

MUNANGA, Kabengele. **Racismo e antirracismo na Educação.** São Paulo: Editora Ática, 2005.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.


SILVA, Aline Luiza da. **Trajetória da literatura infantil:** Da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. REGRAD - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM. 2009, v. 2 - n. 2: 136-149.





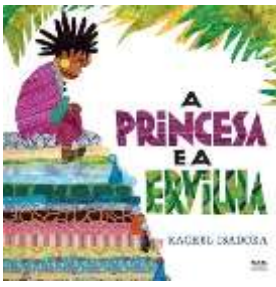
ZILBERMAN, Regina. **A literatura Infantil na Escola.** 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

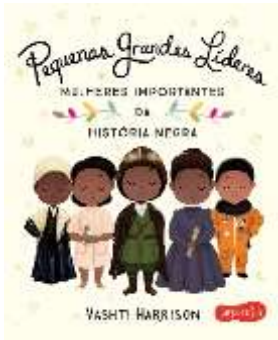

APÊNDICE A

Quadro 1 – Sugestões de livros infantis para o trabalho com as relações étnico-raciais

Capas	Livro	Autor(a)	Editora
	A Bonequinha Preta	Alaíde Lisboa de Oliveira	LÊ
	Menina Bonita do Laço de Fita	Ana Maria Machado	Editora Ática
	Chapeuzinho Preto ou da cor que eu quiser	Carmen Martins	Brinque Ler
	O Pequeno Príncipe Preto	Rodrigo França	Nova Fronteira
	O mundo no black Power de Tayó	Kiusam de Oliveira	Peirópolis

	A pele que eu tenho	Bell Hooks	boi ta tá
	AZIZI o menino viajante	Conceição Evaristo	Kidsbook- Itaú
	Amoras	Emicida	Companhia das Letras
	Meu crespo é de rainha	Bell Hooks	boi ta tá
	Sinto o que sinto e a Incrível História de Asta e Jaser	Lázaro Ramos	Carochinha

	<p>Diálogos Feministas Antirracistas (e nada fáceis) com as crianças</p>	<p>Bianca Santana</p>	<p>Camaleão</p>
	<p>Ei, você! Um livro sobre crescer com orgulho de ser negro</p>	<p>Dapo Adeola</p>	<p>Companhia das Letrinhas</p>
	<p>Flávia e o bolo de chocolate</p>	<p>Míriam Leitão</p>	<p>Rocco</p>
	<p>Eu e meu cabelo</p>	<p>Kimberley Kinloch</p>	<p>Usborne</p>
	<p>A Princesa e a Ervilha</p>	<p>Rachel Isadora</p>	<p>Farol Literário</p>

	<p>Pequenas Grandes Líderas- Mulheres importantes da História Negra</p>	<p>Vashti Harrison</p>	<p>Harperkids</p>
	<p>Cabelindo</p>	<p>Lilyan Teles</p>	<p>Saberes Letras</p>
	<p>Da cor que eu sou</p>	<p>Andressa Reis & Stefania Magalhães</p>	<p>Matrescência</p>
	<p>Amor de cabelo</p>	<p>Matthew A. Cherry</p>	<p>Record</p>
	<p>Sulwe</p>	<p>Lupita Nyong'O</p>	<p>Rocco</p>